



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
---------------------------------	---------------------------------	-----

Local Sede da SMA em São Paulo - Prédio 6, 2º andar, sala de reuniões do CONSEMA	Data 14/07/2016
Assunto 9ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do SIGAP	

PARTICIPANTES

	NOME	SIGLA
	CONSELHEIROS	
1.	Cybele da Silva	Associação Eco-Juréia
2.	Debora Ogler de Moura	CBRN/SMA
3.	Georges Henry Grego	Instituto Ilhabela Sustentável
4.	Luciano Martins Verdade	CENA/USP
5.	Luís Alberto Bucci	IF/SMA
6.	Maria Cristina Mineiro Scatamacchia	MAE/USP
7.	Maria de Lourdes Rocha Freire	SMA/GAB
8.	Mário Luís Orsi	CCBIUEL
9.	Ricardo Ribeiro Rodrigues	ESALQ/USP
10.	Rodrigo Antonio de Moraes Victor	FF/SMA
11.	Sônia Elias Rigueira	Terrabrasilis
12.	Sueli Angelo Furlan	USPIFFLCH
13.	Djalma Weffort de Oliveira	APOENA (Justificou ausência)
14.	CONVIDADOS	
15.	Dr. Ricardo de Aquino Salles	
16.	Dr. Antonio Velloso Carneiro	
17.	Dr. Antonio Vagner Pereira	
18.	Cristina Maria Azevedo	SMA/GAB
19.	Warwick Manfrinato	IEA/USP
20.	Beatriz Granziera	SMA/GAB
21.	Maria Fatima Scaf	IBT/SMA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
-------------------------------------	--	------------

22.	Valéria Augusta Garcia	IBT/SMA
23.	Paulo S. Almeida	FF
24.	Elaine Rodrigues	IF
25.	SECRETARIA EXECUTIVA	
26.	Virgínia Dorazio	Secretária Executiva - GAB/SMA
27.	Cibele Pafetti de Aguirre	CEA/SMA
28.	Diego Pires Latorre	GAB/SMA
29.	Sonia Maria de Cillo	GAB/SMA

PAUTA

- Abertura

- Aprovação da Pauta
- Informes Gerais
- Aprovação da Ata da reunião anterior
- Informes dos Conselheiros

– Proposta de conversão das Estações Experimentais do Instituto Florestal para Unidades de Conservação - Elaine Rodrigues – IF

– Projeto Corredores Ecológicos da América Latina – Warwick Manfrinato (IEA/USP)

– Apresentação sobre Grupo de Trabalho Estradas-Parque da SMA – Beatriz Granziera (Gab/SMA)

- Criação da primeira UC Aquática – UCA - Proposta de Moção para CPB/SMA –FF – Prof. Mário Orsi

– Intervalo para Lanche/Almoço

– Informes:

- GT Mantiqueira
- GT Mosaico Juréia-Itatins
- Outros

– Apresentação Dr. Ricardo Salles – Cristina Azevedo

– Elaboração de pauta do CC SIGAP para o novo Secretário da SMA

- Encerramento

RESUMO DA REUNIÃO

Item da Pauta	Destaques e observações dos participantes da reunião
- Abertura - Aprovação da Pauta - Informes Gerais - Aprovação da Ata da reunião anterior - Informes dos Conselheiros	Dando as boas vindas a todos, Malu Freire abriu a reunião apresentando a pauta sugerida e submetendo-a à apreciação dos conselheiros que a aprovaram. Anunciando e agradecendo a presença de Cristina Azevedo (Kitty), passou a palavra a esta que relatou o tempo em que ficou a frente da Secretaria Adjunta da SMA, destacando os temas tratados que possuem relação com o CCSIGAP: 1- Sobre a Câmara de Compensação Ambiental, informa a conclusão de Relatório atualizado e entrega uma cópia impressa ao CCSIGAP. Informa que o relatório da CCA é muito importante porque o orçamento da SMA para o próximo ano é enxuto, em torno de R\$ 90 milhões para todo o sistema, e o fundo da CCA tem mais de R\$ 200 milhões. Precisamos zelar para que o fundo seja utilizado conforme prevê a Lei do SNUC. 3- Informou que foi constituído um GT para elaborar política estadual para gestão da fauna



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	silvestre. 4- Propôs ao Conselho dar continuidade às discussões sobre proteção às águas continentais. A ideia é transformar o rio Anhumas numa área de conservação aquática. A Comissão Paulista da Biodiversidade idealiza desenvolver uma ação para melhorar o IVA (Índice de Preservação da Vida Aquática) a partir da mudança do uso do solo da microbacia. A proposta é manter e fortalecer essa ideia junto ao CCSIGAP. 5- Pediu para que os Conselheiros reservem a data de 02 de agosto de 2016, à tarde, para a reunião da Comissão Paulista de Biodiversidade, que contará com a presença do professor Carlos Joly, – para apresentar o primeiro relatório de IPBES - Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos com o foco em polinizadores. Será uma reunião aberta e é importante a presença do Conselho do SIGAP. Antes de passar ao informes dos conselheiros, Malu Freire lembra aos conselheiros que a minuta da Ata da 8ª Reunião foi enviada anteriormente e pergunta se todos tiveram oportunidade de ler ao que todos anuíram. Submetendo a mesma ao plenário, obteve aprovação unânime, sem nada a acrescentar a minuta apresentada. <u>Informes Conselheiros:</u> • Projeto ICMBIO - SNUC Live Web A Profa. Sueli Furlan informou sobre a não participação de São Paulo no projeto ICMBIO - SNUC Live Web- projeto financiado pela GTZ. A justificativa é que foram feitas várias tentativas de preenchimento de formulário mas a Fundação Florestal não forneceu as informações. Esse projeto terá, numa segunda etapa, um curso de formação para gestores de UCs e os sistemas estaduais serão convidados a participar. • 2º Mandato do Conselho Consultivo do SIGAP Malu informou que a questão da nomeação dos conselheiros para o segundo mandato do CCSIGAP foi encaminhada à Secretária Patrícia Iglecias, juntamente com o resultado do levantamento da disponibilidade dos atuais conselheiros, bem como com as minutas para os encaminhamentos formais. Não houve, até o momento, retorno do Gabinete da SMA. • Lançamento de Publicações Foi informado também, pelo conselheiro Bucci, que em 10/08/2016 as 13h30 no Auditório da Secretaria serão lançadas duas publicações: Projetos Ativos Ambientais e Boas Práticas na Mineração, resultado de quatro anos de parceria da Reserva da Biosfera com a Votorantim Cimentos nas suas áreas, principalmente dentro do bioma da Mata Atlântica.	
Proposta de conversão das Estações Experimentais do Instituto Florestal para UC's.	A pesquisadora Elaine Rodrigues, Diretora Geral Substituta do IF, iniciou sua apresentação, intitulada <i>“REAValiação de Áreas Protegidas do Instituto Florestal - Das Estações Experimentais ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação”</i>, com um breve histórico deste Projeto no qual o IF vem trabalhando desde 2010. A Equipe da Estação Ecológica de Assis foi incumbida do levantamento da situação em cada uma das unidades, levando em conta que o SNUC prevê a possibilidade de reavaliação da categorização das UCs e de áreas protegidas cujas categorias não estão previstas dentro do SNUC. Ao discorrer sobre o disciplinamento legal que dá base a este trabalho, destacou que o decreto que instituiu o SIGAP trata da questão, mas não entra em detalhes sobre categorização. - O IF tem 34 unidades, criadas a partir 1920/30, e por isso não previstas em nenhuma das categorias apresentadas.	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	- Em 2015 foi realizado um workshop na Estação Experimental de Itirapina onde todo o projeto foi mais bem definido, não em termos conceituais, mas olhando para cada uma das unidades. - Os estudos sobre o potencial de conversão de áreas ocupadas por espécies vegetais exóticas em áreas ocupadas por espécies nativas foram realizados com base em 4 ganhos: proteção da biodiversidade, adequação de áreas de plantio de espécies exóticas, adequação de áreas em linha de pesquisa de espécies nativas, identificação da categoria de uso sustentável das florestas. - Elaine acrescenta que, embora seja prevista a categorização como florestas essas áreas não devem perder a receita. - Após discorrer sobre os resultados dos estudos, Elaine Rodrigues encerrou sua apresentação. Malu abriu para debates. - Ricardo Rodrigues expressou preocupação com a proposta de políticas públicas nessas unidades. “Converter é tranquilo. Mas pode ser que nunca virem áreas de pesquisa para silvicultura de nativas”. Outros pontos foram observados pelos conselheiros: - Essas áreas precisam construir conhecimento e modelos de pesquisa. Não converter essas áreas em 100% nativas atende a pesquisa. - Proposta de conversão deve ser básica para ações estratégicas. - Implementação do estudo em cada unidade demanda ajustes e levantamento de campo. - Área com exóticas ao ser convertida em área com nativas não deve representar perda de rendimento de madeira ou de resina para a unidade e sim um ganho com a renovação do plantio. - Hoje 50% com exóticas e nativas. Com a adequação, o IF teria 70% cobertura vegetal nativa. - Hoje o IF tem poucos técnicos trabalhando nessas áreas. - Precisamos capacitar os técnicos e definir linhas de pesquisa. - Não é pelo fato de serem categorizadas como florestas que impede o processo de conservação. Muitas dependem de regeneração natural, que implica em baixo custo. Uma coisa não depende da outra, não é excludente e o IF já está avaliando isso. Os slides desta apresentação encontram-se anexos a esta Ata.	
Apresentação sobre o Projeto “Corredores Ecológicos na América Latina – Prof. Warwick Manfrinato do IEA/USP	O Prof. Warwick Manfrinato, pesquisador do IEA – Instituto de Estudos Avançados da USP, apresentou um breve relato sobre o lançamento do Projeto “Corredores Ecológicos da América Latina”. - Começou informando que a iniciativa nasceu dentro do IEA há poucos meses e esclareceu que este Instituto é um lugar para incubação de ideias. - Em 2009 iniciou-se o programa Amazônia em Transformação e, há 1 ano, o Dr. José Pedro de Oliveira Costa propôs a ideia de corredores, que seria inovadora, conseguindo o interesse de várias entidades. - Em maio deste ano foi lançada a iniciativa, tendo como ideia básica a convergência. - Dia 24 de maio de 2016 houve um evento onde representantes de várias instituições apresentaram estudos, informações e considerações sobre o assunto: O Prof. Carlos Joly sobre o Projeto Biota/FAPESP, Clayton Lino sobre as Reservas da Biosfera da UNESCO, o ISA sobre a Rede Amazônica socioambiental e georeferenciada. - Foram trazidas questões humanas. Existem corredores que não são biológicos do ponto de vista da biodiversidade, mas são da ecologia humana – é o exemplo do	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	Caminho Inca. Já o caso do Passeo Pantera é específico, trata de um grupo biológico de grande interesse. - Nesse evento foram pontuadas as diferentes iniciativas e diretivas para o assunto. Houve também discussões sobre as áreas oceânicas. - Como o José Pedro foi para o Ministério do Meio Ambiente, surge uma esperança de que a iniciativa seja transformada numa nova plataforma. Essa iniciativa dos corredores tem o objetivo de criar convergência, e será prioridade para o José Pedro na Secretaria de Florestas e Biodiversidade do MMA. - O conselheiro Djalma, através da Malu, pediu que o Corredor de Biodiversidade do rio Paraná seja destaque neste programa. - Warwick informou que o próximo passo será mapear quem está fazendo o que, propondo ao SIGAP que crie uma comunicação de modo a se estabelecer um quadro de quem está fazendo, e o que, para ver onde há sobreposição de atividades e discutir o encaminhamento da iniciativa. Após o término de sua apresentação, o Prof. Warwick recebeu os agradecimentos dos conselheiros que elogiaram a iniciativa e ficam aguardando atualizações sobre o andamento do Projeto, declarando o apoio ao mesmo. Os slides apresentados encontram-se anexos a esta Ata.	
Apresentação sobre “Ações da SMA – Atropelamento de Fauna em Rodovias”: Beatriz Granziera	- Na ultima reunião do CCSIGAP foi debatido o problema do atropelamento de animais nas rodovias, especialmente nas estradas-parque, e uma série de questões foi apontada, levando o Conselho a solicitar à SMA providências e medidas para mitigação desse tipo de acidente. Atendendo tal solicitação, a assessora da Secretária Adjunta, a advogada Beatriz Granziera fez, nesta ocasião, a apresentação sobre “Ações da SMA – Atropelamento de Fauna em Rodovias”, onde destacou os seguintes avanços: - Gestão de Fauna no Estado São Paulo é recente e é uma das diretrizes do Sistema Ambiental Paulista. -A Secretaria formou um grupo de trabalho composto pela SMA, CETESB, ARTESP e concessionárias. Com proposta nova e ótimo resultado, este GT estabeleceu Diretrizes e Metas do projeto, sendo definidos 03 objetivos principais: 1 - Campanha de comunicação para conscientizar os usuários sobre o atropelamento de animais em rodovias. Há estudos que mostram que aquelas placas com veadinhos pulando não têm impacto nenhum na redução de colisão. Então foram criados outros desenhos de campanha, mais impactantes, que estão aguardando aprovação da Secretaria de Governo. 2 - Padronização de procedimentos. Padronizar monitoramento, informações e uniformizar banco de dados sobre atropelamento de fauna para concessionárias. Treinamento de funcionários e inspetores. Outro ponto importante é padronizar uma ficha para que o inspetor consiga identificar rapidamente o animal que foi atropelado. Fazer um banco de dados facilitará decisões sobre as medidas a serem tomadas e locais a serem implantados. A ideia é convergir interesses de grupos diferentes e fazer com que semelhantes falem com semelhantes para solucionar os problemas abordados.	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	3 - Medidas estruturais de mitigação de atropelamento de fauna silvestre em rodovias no âmbito do licenciamento ambiental, das rodovias novas, momento em que a CETESB pode interferir. - SMA está com uma articulação forte com o Ministério Público. Já houve reuniões entre nós, o Dr. Rodrigo do GAEMA acha que o Ministério Público é um agente fundamental para o progresso do projeto. - Foi pensado em um Banco de Dados, que pudesse ser usado como instrumento de ação de política pública. - A primeira Ação da ECOTRANS foi fazer um Guia para Identificação da Fauna Atropelada. Foi feito pela empresa ViaFauna, pela pesquisadora Fernanda Abra, e é um guia prático e didático, que o inspetor teria quando fosse resgatar ou registrar o animal atropelado a fim de melhorar os dados de identificação. Isso futuramente poderá virar um app para celular. A ideia é que essas informações sejam passadas para um banco de dados para serem acessados em tomadas de decisões. - Há questões culturais a serem enfrentadas como, por exemplo, a superstição dos caminhoneiros sobre a sorte que traz o atropelamento de determinados animais. - Em 2008 foi editado o Decreto Estadual nº 53.146 que veio definir o que é uma Estrada-Parque e os parâmetros para a implantação, gestão e operação de estradas no interior de Unidades de Conservação de Proteção Integral. Especificamente, com relação à implementação da Estrada-Parque na Rod. SP-139, que cruza o Parque Estadual Carlos Botelho, foi emitida a Resolução Conjunta SMA/ST - 6, de 16-9-2010, entre a Secretaria do Meio Ambiente e a Secretaria dos Transportes do Estado de São Paulo, criando um grupo de trabalho entre as duas secretarias para o detalhamento da implantação das obras e também sobre a operação da rodovia. Esta comissão continua atualmente em plena atividade. A BR 139 é primeira rodovia do Brasil com fechamento noturno para proteção de fauna. Conseguiram fechamento noturno da Carlos Botelho, SP139. 1ª rodovia no Brasil com fechamento noturno. Articulação entre SMA, CETESB, DEER e FF. - Conseguimos uma articulação com o Google, para que constasse no Waze ou Google Maps o fechamento noturno da rodovia, como forma de divulgação e para evitar que o usuário chegue em período de fechamento. - Na linha de educação ambiental – campanha itinerante “Bicho quem te viu quem te vê.” - Existe outro grupo de trabalho em andamento : GT SP613 – Morro do Diabo Grupo que foi retomado ano passado, que já fez vistoria com a CETESB. - Beatriz informou também que a ARTESP em parceria com a SMA e com a ESALQ estão realizando nos dias 13 e 14/07/2016 a 2ª Conferência Paulista de Ecologia e Transportes – ECOTRANS, promovendo hoje um fórum de debates. Ao final desta apresentação, Malu Freire abriu a palavra para esclarecimentos de dúvidas e debates. A maioria dos conselheiros e presentes na reunião elogiaram o trabalho apresentado, contribuindo com pareceres e sugestões, descritos resumidamente a seguir. a) Foi citado o Sistema URUBU, elaborado por pesquisador da Universidade de Lavras como uma ferramenta que pode ajudar na minimização dos atropelamentos	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	de fauna nas rodovias e ferrovias. Trata-se de um sistema acoplado a um banco de dados alimentado por cidadãos através de aplicativo instalado no celular ou via web. Os dados são validados por especialistas e também podem ser acessados pelo site do CBEE – Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (http://cbee.ufla.br/). A ARTESP tem sistema parecido com o Urubu, só que é menos utilizado. b) Importante usar todos os recursos. A SMA tem um cadastro de todas as rodovias com todas as renovações para se adequar? Em que estágio de renovação de licença cada uma está? É exigido das concessionárias estudo prévio? - Hoje a Cetesb só consegue implementar medidas de mitigação em rodovias novas ou na renovação de licenças, que acontece a cada 20 ou 30 anos. Importante lembrar que o Estado está numa crise e teria que disponibilizar uma grande equipe. Paralelamente a isso, as concessionárias estão sendo parceiras nesse trabalho. As medidas estruturais conflitam com o contrato. c) Inversão de passagem de fauna – embaixo fazem a passagem de carro e passagem aérea para fauna. Pergunta: O que isso causa na fauna? e o que representa em termos de aprendizado e processos de adaptação? d) Tipos de passagem de fauna aéreas são efetivas para determinados tipos de fauna o que pode ser diferentes para outras espécies. Em SP, na Rod. Tamoios, estão sendo implantadas as passagens aéreas. e) Que haja estímulo claro nas universidades para que os estudantes partam para estudos evolutivos e não apenas demográficos. f) Uma parceria com o Governo Federal através do DNIT para minimizar esse impacto. g) Quando tem radar o caminhoneiro reduz a velocidade, então temos que perceber que a redução de atropelamento se dá pela redução de velocidade e isso não vai acontecer com placas. h) Nos casos de rodovias municipais que cortam UC, é necessário articulação com município. É o administrador rodoviário que faz medidas de mitigação. i) Como transformar em Política Pública? Sobre a AutoBan, no prolongamento da Bandeirantes há uma área muito fragmentada. Foi feita uma restauração para a fauna não atravessar direto a estrada. Uma área de recuo, isolada da estrada de alguma maneira. j) SP é muito denso em estradas, sugestão é influir no projeto antes da construção da estrada. Sugerir que seja colocada uma normativa para que nós possamos influir no projeto, que o Conselho possa sugerir uma linha de normativas prévias para construção desses projetos. k) Uma política pública clara e eficiente para esses trechos onde se dá atropelamentos, como exemplo conseguir recursos junto a Câmara de Compensação para radares bem distribuídos. Com recursos da compensação ambiental só se consegue radares para Unidades de Conservação Integral ou Sustentável que foram diretamente impactadas. O recurso da compensação está aí para isso. Ao final dos debates, Malu Freire, agradeceu a presença de Beatriz Granziera e aproveitou para convidá-la a participar das próximas reuniões do CCSIGAP para	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	apresentar as principais conclusões do evento ECOTRANS e os avanços do trabalho do GT, afirmando que este assunto é pauta permanente deste Conselho. Os slides apresentados encontram-se anexos.	
Criação da primeira UC Aquática – UCA - Proposta de Moção para CPB/SMA –FF	O conselheiro Prof. Mario Orsi apresentou o tema <i>UC de Águas Continentais – UCA: Uma nova proposta</i>, trazendo para a pauta deste Conselho a questão da conservação das espécies nativas em ambientes aquáticos continentais. - A ideia de uma UC Aquática é bem recente. Em 1999 houve as primeiras conversas nesse sentido. - “Trabalhando no Tibagi e Paranapanema, nos perguntávamos: Tanto está se desenvolvendo a parte terrestre e a aquática fica para trás?”. - A área de drenagem brasileira, de águas doces, representa 1/3 da mundial. - Não se encontra nada, nenhum dispositivo legal para conservação efetiva da fauna em ambientes aquáticos continentais, seja na esfera federal, estadual ou municipal. - O sistema como um todo deve ser abrangente no contexto da conservação. E porque não pensarmos no aquático? - A perda da biodiversidade em ambientes aquáticos continentais tem alguns vetores: poluição da água, exploração excessiva, mudança de nível, perda de habitats, caça, espécies invasoras, fragmentação de drenagens. Estas informações são de 2005. - Está sendo feito um novo trabalho sobre a perda das características originais das bacias hidrográficas em todo o mundo. São Paulo está inserido, está fortemente afetado. - Já perdemos, em 40 anos, 52% da fauna, diz o relatório do Planeta Vivo. Na América Latina uma queda de 83%, principalmente na região tropical. Só a água doce perdeu 76% da sua fauna, sendo que não conhecemos grande parte do que foi perdido. Estamos perdendo por minuto alguma espécie desse meio aquático que nem temos ideia de quais são em um contexto geral e quanto mais os serviços ecossistêmicos. - As pequenas centrais e usinas hidrelétricas têm uma previsão gigantesca até 2030. Prognóstico do que vai acontecer no ambiente aquático ligado a construção de sistemas que criem barragens de rios (fragmentação): Perda de habitat, modificação de fluxo, abertura de novos componentes para contaminação, fragmentação de drenagem, perda da qualidade de água, perda de parte da fauna e flora, algas, perda de centenas de espécies endêmicas. - Estimativa de perda de 60% das espécies nativas existentes nos próximos 20 anos. - Assunto polêmico: Peixamento x Recrutamento: quais seriam áreas prioritárias e qual o recrutamento (capacidade de peixe para desovar, crescer e reproduzir) do ponto de vista de abrangência de proteção para poder virar uma UC? O ideal seria rios ou mananciais da ordem primária (sistemas pequenos e ou médios), em conexão com uma bacia maior, que tivesse o papel de uma rota alternativa. Esta UC seria parte da bacia, ou seja, uma drenagem de importância. - Em 16 anos de peixamento feito pela concessionária do Paranapanema: são milhões de peixes soltos em cada reservatório e quase nada foi recrutado. Estrategicamente, para o rio Paranapanema, foi identificada possível criação de UCA apenas em dois sistemas. O rio Anhumas se encaixou. Possui o porte de um	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	ribeirão, mas tem características de um sistema que pode manter parte da diversidade. - o Rio Anhumas como potencial de refúgio de vida silvestre. - A UCA teria que conservar biótopos aquáticos que deem sustentação para zoo, fitoplâncton, plantas e demais organismos, que nem sequer são cogitados. Fato que deve ser mudado é a concepção de que peixe não é considerado fauna, vocês sabem disso! Nem o MMA trata peixe como fauna. Tratam como estoque. Se peixe não é fauna, imaginem o resto. - A UCA tem que possibilitar a conservação real da biota aquática, representativa da região de drenagem, além dos biótopos e dos padrões de integridade ambiental e serviços proporcionados pela UCA. A)Vantagens: -o custo de implementação é baixo, sendo uma drenagem pequena, não tem que desapropriar. -A aceitação da população é boa desde que não afete a produção deles. - Ampliação de serviços que possam restabelecer a integridade ambiental - Questão cênica envolvida principalmente para municípios da bacia. -Não precisa um núcleo administrativo naquela bacia, isso seria talvez gerenciado pelos outros núcleos naquela região. – Ferramentas já consagradas e relativamente simples para análise e monitoramento. - Real efetividade na conservação da biodiversidade. B)Desvantagens: - Estudo relativamente custoso para indicar a área, mas depende dos critérios adotados. - Estudo de médio e longo prazo. . - Equipe multidisciplinar necessária para a determinação, precisa de boa fiscalização e educação ambiental. Agradecendo ao Prof. Mario Orsi pela apresentação, Malu abriu para debates. Ricardo- A proposta entra em uma linha super inovadora e acho que a iniciativa é fundamental e interessantíssima. Tem que deixar claro que é uma drenagem e não a bacia toda, que é muito grande. Acho que sendo drenagem não vai confrontar com ninguém. Aí é tranquilo e barato. Importante incluir o trabalho da Lilian Cassati que fez trabalho sobre presença de vegetação na região. Sonia- Citando o caso do Pato Mergulhão, um predador que usa a limpidez da água para visualizar os peixes que vai caçar, pondera sobre a importância da questão da turbidez da água por sedimentos. “Fiquei pensando nas drenagens e no rio Tibagi. Constatamos que a proteção exclusiva da drenagem não é suficiente para a proteção da espécie”. - Qualquer alteração que aporte sedimento para a água muda a dinâmica por conta da turbidez e muda a presença de alguma espécie. Será que não estaríamos limitando a presença de algumas espécies a partir do momento em que considera	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	apenas as APPs e seu corpo hídrico como UC, e perdemos oportunidade de fazer uma coisa maior e mais abrangente? Marcio – a primeira proposta seria nesse sentido, mas temos uma zona de amortecimento na UCA e o uso da área de drenagem teria que estar sendo envolvida. Seria realmente o ideal e teria que ter educação ambiental. Sonia - penso na oportunidade de argumento, e acho melhor pensar que se determine a Unidade de Conservação além da drenagem para melhor proteger a própria drenagem. Enquanto se tem o limite da UC determinado nessas áreas, que vão fazer um filtro para dentro dos ambientes aquáticos, muito melhor. Elaine – É um estudo de caso super interessante. Duas dúvidas: 1 – É claro que foram envolvidas varias áreas, existem estudos temáticos de outras áreas que embasem a proposta? 2 – Estas áreas poderiam ser incluídas no hall de áreas prioritárias para criar UC e poderiam ser utilizadas para áreas de UCA? Rodrigo Victor- Antes de entrar na agenda da FF existem duas instâncias para analisar isso : grupo de análise de áreas protegidas do SIGAP e a CNAP. Devemos fazer análise de representação. Luciano- Caráter inovador traz um componente experimental. Acho interessante experimentar como seria criar essa UCA dessa maneira. Eu manteria a simplicidade para que o ótimo não seja inimigo do bom. Manter o caráter experimental é muito importante para ver no que pode ser melhorado. Ricardo- Isso é inovador e temos que ver dentro dessa característica. Uma questão que é forte é a proteção da drenagem. O que a Sonia falou é fundamental. Aporte de sedimentos tem que estar muito claro na proposta. - Estradas, cidades, carga de cidades, mata ciliar. Alterou uso de ocupação do entorno, inviabiliza o projeto. O Mário pode rever as sugestões e fazer uma proposta ao SIGAP. Sueli - Concordo que é um caráter experimental e o próprio Conselho pode encaminhar alguma manifestação. Áreas protegidas do SIGAP não têm essa modalidade. Primeiro encaminhamento para o grupo de trabalho e depois institucional. Ricardo- Sugiro o Orsi fazer uma proposta para o Conselho e depois para o Grupo de trabalho e depois ser encaminhando. Rodrigo- Sugiro que a proposta seja submetida ao grupo responsável pelas áreas protegidas do SIGAP e depois ao CNAP. Malu Freire- Está em votação que o Mario faça uma proposta para o Conselho e em seguida faça uma proposta formalmente. Conselho vota sim para o encaminhamento. Os slides dessa apresentação estão anexos	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
Informes: GT Mantiqueira	Malu passou a palavra ao conselheiro Rodrigo Victor, coordenador do GT Mantiqueira, que atualizou os presentes sobre o andamento das ações do mesmo. - O GT Mantiqueira foi criado pela SMA em 2015 para elaborar o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Mantiqueira, com recorte territorial que abrange 06 municípios, talvez 07 municípios, incluindo Campos do Jordão. O GT tem grande preocupação com a conservação de áreas mais altas da serra, especialmente a vegetação de campos de altitude. Eles possuem uma fisionomia sub-representada no estado e, algumas áreas estão sendo convertidas em pastagem. Mas onde estão essas áreas? O GT prevê a execução de mapeamento para identificar a situação geral da área de estudo. - Trabalhando de forma intensa, com plano de trabalho e cronograma mensal, uma das metas para 2016 é a realização de um evento local, o 1º Encontro do GT Mantiqueira com ajuda da FREPESP – Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo e da FAESP – Federação dos Agricultores do Estado de São Paulo. Depois de um ano de trabalho de gabinete, o GT Mantiqueira vai a campo. A data prevista para esse Encontro é dia 22 de setembro. - Este GT vem resgatando o diálogo e negociando a conservação, de maneira participativa. Importante dizer que há muito apoio na região. - O 1º ano foi dedicado à realização de estudos, diagnósticos, levantamentos e elaboração do que se pretendia, produzindo um ótimo relatório. Nesta fase também estão se realizando estudos sobre os critérios a adotar para fazer uma proposição de delimitação de territórios. - Sob coordenação de Rodrigo Victor, em 2016, o GT formou quatro subgrupos de trabalho definidos de acordo com os principais eixos de atuação do GT, que foram identificados como prioritários: <u>1 - SubGT Articulação Interinstitucional:</u> está elaborando banco de dados com informações sobre os atores importantes para o Programa na região, a fim de buscar articulação com os mesmos. Este GT pretende a aproximação com os 2 comitês de bacias do Vale do Paraíba, com o DAEE, e para tanto já temos a representante da Secretaria de Recursos Hídricos, a Dra. Monica Porto. É importante também a aproximação com o trabalho de outras secretarias do governo e mesmo do Meio Ambiente na região. Primeiro queremos ter uma ideia positiva do que já é feito ali para nos nortearmos. Estamos trazendo da instância federal o gestor da APA da Serra da Mantiqueira, um representante do ICMbio. Este SubGT foi criado basicamente para desenvolver a estratégia para o intercâmbio interinstitucional. <u>2 - SubGT Ações para Desenvolvimento Sustentável-</u> está prospectando o que são estas ações, conhecendo o que já está sendo feito por lá para não ter sobreposição de trabalho, de modo a potencializar as ações da SMA, e do governo na região. Visando esse desenvolvimento sustentável, quais projetos podem ser aproveitados na região? Qual tipo de ajuda poderemos dar para os municípios?	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	Não está descartada a intenção de se ter novas áreas protegidas, só que vai ser feita de forma mais cautelosa e com um processo melhor negociado. 3 - <u>SubGT Mapeamento Regional e Novas Áreas Protegidas</u>: criado em função da necessidade de se produzir documentação cartográfica com as informações já existentes e para produção de levantamentos para produção de mapas de acordo com critérios bióticos, abióticos e sociais. Esta documentação atualizada é fundamental para se atingir a contento os objetivos do GT. 4 - SubGT Avaliação Fundiária: criado para encaminhar proposta de solução para um grande desafio, a questão fundiária. Atualmente busca fontes para o levantamento de dados sobre os proprietários (como o LUPA da Secretaria de Agricultura e Abastecimento), dados do Itesp, dados sobre os nossos próprios, etc. - O objetivo é o de ser um programa modelo. Não estamos lá para tombar. Estamos para negociar a conservação com diferentes participações. - O GT Mantiqueira é uma resposta política a uma tentativa frustrada de criação de uma grande UC na região. Nos idos de 2008/9 o ICMBio propôs grande parque nacional na região, em função da característica transfronteiriça da Serra da Mantiqueira SP, Rio e Minas. A região já é abrangida por uma APA e tem outras unidades de conservação menores em escala. Mas o processo não fez as amarrações necessárias e todos os setores econômicos e grandes proprietários se juntaram e pulverizaram a proposta. - O GT Mantiqueira conta com o apoio da FREPESP, que representa os proprietários de RPPN. Movimento que está ganhando força, trazendo a iniciativa privada para conservação. - Há necessidade de espacializar a legislação que esteja criando obstáculo para o uso da terra na região. Para mostrar que já existe um limite de legislação e não é o GT que está causando tantos limites. - É intenção respeitar ao máximo as áreas que já possuem atividade econômica. - A conselheira Cristina Schatamacchia tinha proposto a criação de um GT no CCSIGAP para tratar da questão do patrimônio Arqueológico e Cultural.	
Informes: GT Mosaico Juréia- Itatins	O GT Mosaico Juréia-Itatins foi criado por uma resolução da Secretaria do Meio Ambiente, em 2014, para a criação e implantação do Mosaico da Juréia-Itatins. Houve 02 ou 03 reuniões. O projeto está andando e este SIGAP deve acompanhar e cobrar resultados. - A Juréia era uma unidade de conservação e foi submetida a várias recategorizações, dividida em várias UCs, virou um mosaico. Depois teve uma medida do judiciário e voltou a ser uma unidade só, e posteriormente voltou a ser um mosaico de novo, com configuração de várias categorias. A situação institucional foi sempre muito instável. Hoje mais estável, com a implantação do Mosaico. Foi proposto um comitê representativo para identificar quais são as principais questões, para ajudar na implantação do mosaico e superar os gargalos dessa implementação. Esse grupo de trabalho não é um comitê gestor, não é um conselho, mas é um grupo para auxiliar a FF na superação do gargalo do mosaico.	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	A conselheira Cybele fez um convite para a Romaria Bom Jesus de Iguape (32 km) que se realizará em 27/07/2016.	
Contribuições do conselheiro Djalma Weffort	Malu informa que o conselheiro Djalma, impossibilitado de comparecer, enviou e-mail (anexo) informando que o Projeto Nascentes esteve no Parque Estadual do Rio do Peixe para executar plantio de espécies nativas. No mesmo e-mail Djalma solicitou uma série de atualizações e esclarecimentos. Malu informou que esta solicitação foi encaminhada à FF e estamos no aguardo das respostas.	
Apresentação: UCs e Processo de Criação de Novas Áreas Protegidas – Rodrigo Victor	A CNAP – Comissão encarregada da criação e ampliação das áreas protegidas do Estado de São Paulo é uma Comissão Interna criada pela SMA, em 2016, para organizar a criação de novas áreas protegidas. São muitas demandas de diversos setores por criação e/ou ampliação de novas áreas protegidas. Não dá para criar todas ao mesmo tempo, então há que ter critérios. A comissão dá prioridade, valida e encaminha. Valida e fortalece os processos dentro da SMA. A UCA, por exemplo, passaria pela CNAP. - O coração do CCSIGAP são áreas protegidas. A atuação da FF está na criação de unidades de conservação no Estado de São Paulo. - Estudo conduzido pela Elaine do IF sobre o panorama das UCs, mostra inventário do Estado e diz que o sistema paulista é o maior sistema de UCs do país, com 122 UCs. - Estudo sobre água, constatou que 62% do volume de água para abastecimento público do estado de SP está dentro das UCs ou nas zonas de amortecimento das UCs. A importância das UCs vai além da biodiversidade. - Importância do estudo da FAPESP, Projeto BIOTA, que baseado em necessidades de proteção apontou áreas que precisam ser protegidas e estabeleceu as 10 mais prioritárias. E o IF assumiu compromisso de estudar essas 10 áreas com vistas à criação. - O SIGAP trouxe informações importantes, mas criou dificuldades para criação de UCs. Traz um rito abrangente e rigoroso. Exige mais estudos técnicos e informações fundiárias. Antigamente simplesmente criava áreas e deixava para pagar depois. - Rodrigo descreve sobre as Unidades de Conservação nas quais a FF está investindo esforços : -Mosaico de Itapeti – 03 UCs dentro da Serra do Itapeti. A proposta é fazer na encosta um refúgio de Vida Silvestre. A ideia é encerrar o processo em 2016. -Mosaico do Cerrado de Bauru – 01 das 10 áreas do BIOTA/FAPESP. O Cerrado em SP está em extinção, sobrou muito pouco. Existem poucas UCs no cerrado. Bauru é o mais expressivo remanescente e ainda não é protegido. É o Top One de prioridade de conservação. Previsão é encerrar o processo em 2016. -UCs das Nascentes da Cantareira – área identificada como prioritária em 2008 e ganhou força com a escassez hídrica. Está em fase de estudos técnicos. - Reserva Estadual de Águas da Prata e seu entorno – floresta urbana que já é da FF. Está aguardando a assinatura do decreto de criação do parque. - Parque Estadual Riacho Grande e Floresta Estadual Montanhão – áreas entre as condicionantes do Rodoanel - Trecho Sul. - Unidades da Billings e da Guarapiranga – duas áreas selecionadas, de demanda do governador. Estudo da FF, Itesp e do IF.	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	Também há demandas represadas no IF: ampliação do PETAR e do Caetetus, Cajuru e Barreiro Rico.	
Apresentação do Dr. Ricardo Salles, do Dr. Antonio Velloso e do Dr. Antonio Vagner – anunciados na presente data como o novo Secretário de Estado do Meio Ambiente, o novo Secretário Adjunto e o novo Chefe de Gabinete da SMA, respectivamente.	Malu Freire destaca a presença de três convidados importantes: Dr. Ricardo Salles, Dr. Antonio Velloso e Dr. Antonio Vagner – anunciados na presente data como o novo Secretário de Estado do Meio Ambiente, o novo Secretário Adjunto e o novo Chefe de Gabinete da SMA, cujas posses ocorrerão em 18/07/2016. Dando as boas vindas aos três, Malu Freire passa a palavra ao Dr. Ricardo que abordou a importância do SIGAP, já comunicada anteriormente pelo Fábio Feldman. Esteve falando com o governador sobre o suporte que darão ao projeto Billings e Guarapiranga, prioridade para o governador. Declarou que suas portas estarão sempre abertas, pretendendo ter um diálogo aberto. Houve apresentação do Dr. Antonio Velloso, que assumirá como Secretário Adjunto. Em seguida a fala de Dr. Vagner, que volta como Chefe de Gabinete, falando sobre o apoio que dará ao SIGAP, principalmente com relação a recursos. Malu transmite recado de José Pedro e do Ministro Sarney Filho cumprimentando o novo secretário. Dizendo que iremos entregar um resumo da atuação do SIGAP, oportunamente, passou para a rodada de apresentações, onde todos os presentes se identificaram. Dr. Ricardo Salles mostrou apreço pela Natureza e pela manutenção de florestas, disse que pretende ser participativo, com visitas aos parques. Pretende ser convidado para as visitas in loco. Diz que irá sempre que possível. Malu explica que o Conselho Consultivo do SIGAP foi nomeado por ato do governador com mandato de 02 anos. Como o primeiro mandato expirou em junho, a demanda mais urgente deste conselho será encaminhar ao governador os trâmites para nomeação dos conselheiros para o segundo mandato. Neste momento Malu sugere a volta da Kitty para o Conselho do SIGAP. Presença importante entre nós, ela participou da criação do SIGAP, do Conselho e sempre esteve nos orientando. Relatou os nomes a serem substituídos. Explicou que o Conselho é muito ativo, com relatório já pronto, de 2014. A partir desse documento houve grandes avanços e mostrou a paixão dos participantes pelo Conselho, que representa um espaço para germinação de ideias. O CCSIGAP busca não só levantar problemas e idealizar situações boas em termos de conservação, mas parte para um pragmatismo, com esperanças de que se reflita na Secretaria. Luciano Verdade diz que o Programa BIOTA, o qual representa, tem ligação profunda com a SMA, estimulando demandas específicas do mundo real. A FAPESP vem estimulando pesquisas que tenham ligação direta com a governança para solução de problemas reconhecidos tendo, por isso, a intenção de ser útil ao Conselho. Ricardo Salles confirma importância da FAPESP e relata a escassez de verbas e a intenção de usar recursos em projetos que estejam bem empacotados sob a ótica de utilidade e justificativas. Fará esforço para vir às reuniões, porque a presença do secretário é importante no que preze às ideias. Pretende fazer uma pauta de visita aos parques, sob sugestão do Conselho. Solicita	



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
	que elejam o critério mais adequado, respeitando o tempo de agora até o final da gestão. Se não a totalidade, quer visitar a maioria dos parques mais de uma vez. Dr. Paulo Santos de Almeida, diretor executivo da FF, sugere que o primeiro parque seja Campos do Jordão ou Juréia. Dr. Antonio Velloso demonstrou grande interesse em atender o combate à miséria e à inserção para a sustentabilidade. O conceito Homem/Natureza interessa e dá visibilidade. E disse que com relação à Integração pessoas e UCs, faz parte de suas agendas prioritárias os dois programas: Billings e Guarapiranga. Que, especialmente o da Billings, reflete bem a capacidade do estado em relação a esta integração. Rodrigo explica a preocupação de inclusão da FF – criar florestas em áreas de vulnerabilidade social. Criar a floresta urbana em área de vulnerabilidade social. Malu – relembra sua participação em outros colegiados e fala sobre ao GT Mantiqueira. O GT foi criado com a representação da Sociedade Civil e desenvolve projeto específico para 6 municípios, diz que o objetivo do grupo é criar programas de desenvolvimento sustentável. Terá interlocução grande com atores regionais. Uma conservação negociada e combinada com o atores locais, com forte participação e apoio das RPPNs e FAESP. Grande articulação. Estamos no exato momento programando um evento. Não fomos à região. Trabalhamos 01 ano e meio no gabinete para agirmos com segurança, para termos consistência, e em seguida apresentar o programa para a região, com propostas desenhadas de forma participativa. GT foi institucionalizado por resolução e portaria do Gabinete. Trabalho bem estruturado. Dr. Ricardo Salles diz que o desafio é pegar a sociedade alheia à discussão e trazer para ser grande parceira e apoiadora. Imprensa, Companhias com interesse ambiental, já que recurso é importante. “Precisamos trazer todo o mundo para esta reunião que possui a qualidade de política pública que eu vi a Malu apresentar”. Ele se comprometeu a participar por meia hora, pelo menos, das reuniões do Conselho Consultivo do SIGAP para uma troca de ideias.	
Encerramento	Agradecendo a presença de todos, Malu Freire parabenizou pela excelente reunião, a qual dá por encerrada.	

PRÓXIMA REUNIÃO

<i>Data</i> 06/10/2016	<i>Hora</i> 10h00	<i>Local</i> Sede SMA, prédio 6 – sala nº 3 - térreo
---------------------------	----------------------	---